

Comércio mantém crescimento em 1997

*Roberto da Silva Wiltgen**

No início de 1997, a atividade comercial vinha de dois anos seguidos de crescimento, proporcionado principalmente pela estabilização monetária, que, ao reduzir drasticamente a inflação, possibilitou o aumento de renda real para uma boa parcela da população, especialmente para a de baixa renda. Esse fato, aliado a uma política de expansão creditícia, deu origem à elevação do consumo, apesar das altas taxas de juros praticadas no mercado financeiro. Observe-se, contudo, que a renda real dos consumidores teve uma expansão significativa em 1995 e 1996, mas, em 1997, já experimentou um crescimento bastante modesto, conforme mostram as informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) na Tabela 1.

Como se pode observar, a massa de rendimentos reais, no ano de 1997, vem tendo seu menor crescimento determinado basicamente pelo comportamento do rendimento médio real, que vem evoluindo menos, uma vez que o emprego apresentou uma pequena variação positiva, em contraposição à retração ocorrida no ano anterior.

As condições dos financiamentos também tiveram uma deterioração durante o ano em apreço, pois o crescimento da inadimplência, fruto do forte endividamento dos consumidores, provocou uma diminuição nos prazos de financiamento ao consumo por parte das financeiras, buscando diminuir o risco dessas operações. Já em outubro, ocorreu uma elevação muito forte nos juros, promovida pelo Banco Central, com o intuito de manter

* Economista, Técnico da FEE.

os capitais especulativos no País e evitar uma desvalorização do real. Esse fato acarretou uma retração forte na demanda por alguns bens de maior valor unitário, principalmente automóveis.

Portanto, nas condições explicitadas, não era de se esperar uma expansão muito forte da demanda, a não ser por um maior endividamento da população, como, aliás, vem acontecendo de forma recorrente. Desde 1995, a expansão da atividade comercial tem se baseado muito no crescente endividamento dos consumidores, provocando ampliação da inadimplência à medida que os indivíduos vão esgotando sua capacidade de endividamento.

O desempenho diferenciado dos vários segmentos

O PIB do comércio interno no Rio Grande do Sul cresceu 6,01% em 1997, o que indica um resultado bastante auspicioso e superior ao estimado para o Brasil (5,4%). Esse desempenho, no entanto, precisa ser examinado com cuidado, uma vez que resulta de comportamentos bastante diversos, segundo os diferentes segmentos que compõem o setor comercial, e de mudanças no ritmo de crescimento durante o ano.

Uma primeira diferença a ser ressaltada é aquela ocorrida entre os comércios atacadista e varejista, conforme pode ser constatado nas informações referentes à arrecadação de ICMS no Rio Grande do Sul. O comércio atacadista apresentou maior queda real (-6,45%) em relação ao comércio varejista (-1,05%), destacando-se, contudo, que, contrariamente ao esperado, a arrecadação total de ICMS no comércio apresentou retração de 3,65%, não obstante o crescimento observado no Produto setorial.

O forte crescimento da renda do setor comércio deve-se, em grande medida, ao desempenho das vendas de veículos, que experimentaram uma expansão muito forte em 1997, mesmo após a retração nas vendas observada nos dois últimos meses do ano, em consequência da expansão dos juros. As informações da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) dão conta de que as vendas de veículos no País alcançaram 1.461 mil unidades entre janeiro e outubro de 1997, um total de 16,46% superior ao de idêntico período do ano anterior. As informações disponíveis para o espaço regional são as do Sindicato do Comércio de Veículos e de Peças e Acessórios para Veículos no Estado do

Rio Grande do Sul (Siveipeças) relativas à Região Metropolitana de Porto Alegre e apontam uma forte expansão nas vendas de veículos automotores.

Como mostram os dados do Siveipeças, as vendas de automóveis e caminhões novos tiveram um crescimento muito forte, respondendo por uma parcela substancial do crescimento do Produto do comércio, dada sua importância na composição setorial.

As informações do **Termômetro de Vendas** do comércio lojista de Porto Alegre mostram um desempenho negativo, indicando queda nas vendas da maioria das categorias do comércio pesquisadas (Tabela 4). Cabe destacar, no entanto, que esses resultados negativos devem sofrer algumas modificações na medida em que estiverem disponíveis as informações de dezembro, já que as vendas desse mês tiveram, segundo indicações, um resultado bastante positivo. Segundo o CDL-SPC de Porto Alegre, o número de consultas ao seu banco de dados em dezembro de 1997 foi 30,5% maior do que o de igual mês do ano anterior, constituindo-se em um movimento recorde na instituição (CONSULTAS..., 1998, p.5).

As informações do **Termômetro de Vendas** mostram quedas nas vendas da maioria das categorias do comércio lojista pesquisadas, cabendo destacar algumas com grande participação nas vendas totais do comércio, como bazar, móveis e decoração (-8,62%), máquinas, aparelhos, equipamentos e peças (-2,70%) e tecidos, confecções e acessórios (-7,53%). Entretanto, como foi ressaltado, os resultados de dezembro devem alterar esse quadro. Alguns segmentos de grande importância no comércio lojista, por sua vez, já apresentaram crescimento nas vendas acumuladas até novembro, como material de construção (5,95%), eletrodomésticos e eletrônicos (5,68%) e medicamentos (1,80%).

As consequências da evolução do comércio sobre o mercado de trabalho em 1997 podem ser vistas nas informações sobre ocupação (Tabela 5). Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego, o número médio de ocupados no comércio na Região Metropolitana de Porto Alegre cresceu 1,83% no período jan.-nov./97 em relação a idênticos meses de 1996, um percentual modesto, mas superior ao crescimento global da ocupação na RMPA, que alcançou apenas 0,84%.

Considerações finais

Pelo que foi visto a respeito do desempenho do comércio interno do Rio Grande do Sul, pode-se afirmar que o setor apresentou uma taxa de crescimento forte, mas com essa boa performance concentrando-se em alguns segmentos muito significativos, enquanto outros experimentaram uma evolução desfavorável. Nesse particular, deve-se destacar o comportamento altamente favorável do comércio de veículos e de eletrodomésticos e eletrônicos. Alerta-se, no entanto, que, a persistirem os altos juros, pode-se esperar uma retração severa no mercado. Ademais, a massa de rendimentos vem mostrando uma forte tendência de desaceleração em sua evolução, o que prenuncia retração de demanda e dificuldades futuras para o setor comercial, caso não haja reversão dessa situação.

Tabela 1.

Índice do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimentos dos ocupados na RMPA — 1994/97

PERÍODOS E VARIAÇÕES	EMPREGO	RENDIMENTO MÉDIO REAL	MASSA DE RENDIMENTOS
1997			
Jan.	104,6	110,6	115,7
Fev.	105,7	111,8	118,1
Mar.	104,5	111,2	116,2
Abr.	104,7	112,8	118,1
Maio	103,3	112,4	116,2
Jun.	103,5	113,4	117,3
Jul.	102,9	111,6	114,9
Ago.	103,7	114,7	119,0
Set.	103,9	116,8	121,4
Out.	105,0	119,9	125,9
Δ% anual			
<u>Out./97</u>			
<u>Out./96</u>	0,7	2,7	3,4
<u>Out./96</u>			
<u>Out./95</u>	-0,5	8,1	7,6
<u>Out./95</u>			
<u>Out./94</u>	2,4	12,7	15,5

FONTE: INFORME PED: pesquisa de emprego e desemprego (1997). Porto Alegre : FEE, v 6, n.11, nov.

Tabela 2

Arrecadação de ICMS no comércio do Rio Grande do Sul — jan.-nov. 1996/97

SEGMENTOS	JAN-NOV/96 (R\$ mil)	JAN-NOV/97 (R\$ mil)	Δ %
Comércio atacadista	509 441,32	476 568,96	-6,45
Comércio varejista	551 334,95	543 529,85	-1,05
Total do comércio	1 060 776,27	1 022 098,81	-3,65

FONTE: Secretaria da Fazenda-RS.

NOTA: Valores inflacionados pelo IGP-DI, com base em nov./97.

Tabela 3

Variação percentual das vendas de veículos novos na RMPA — 1996/97

CATEGORIAS	<u>JAN-NOV/97</u> <u>JAN-NOV/96</u>
Automóveis e comerciais leves	24,90
Caminhões	65,83
Motos	4,64

FONTE: SIVEIPEÇAS: desempenho do mercado (1997). Porto Alegre : FEE, v.7, n.11, nov.

Tabela 4

Taxas de crescimento real nas vendas do comércio lojista em Porto Alegre — 1996/97

CATEGORIAS	<u>JAN-NOV/97</u> <u>JAN-NOV/96</u>
Bens de consumo duráveis	
Bazar, móveis e objetos de decoração	-8,62
Eletrrodomésticos e eletrônicos	5,68
Material para construção	5,95
Máquinas, aparelhos, equipamentos, peças e acessórios	-2,70
Jóias e relógios	-9,60
Ótica	-4,57
Material fotográfico	-23,68
Peças e acessórios para veículos	-16,60
Camping, caça e pesca	-15,87
Bens de consumo não duráveis	
Calçados, artefatos de couro e sintéticos	-6,16
Tecidos, confecções e acessórios	-7,53
Cosméticos, perfumaria e higiene pessoal	1,07
Medicamentos	1,80
Brinquedos	-16,25
Material esportivo	-16,95
TOTAL GERAL	-3,58

FONTE: CDL-Porto Alegre.

Tabela 5

Média mensal do número de ocupados na RMPA — jan.-nov. 1996/97

OCUPADOS	JAN-NOV/96 (1 000 pessoas)	JAN-NOV/97 (1 000 pessoas)	Δ%
Total	1 308	1 319	0,84
Comércio	218	222	1,83

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

Bibliografia

CONSULTAS à CDL têm recorde histórico em 97 (1998). **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, p.5, 06 jan.

INFORME PED: pesquisa de emprego e desemprego (1997). Porto Alegre: FEE, v.6, n.11, nov.

SIVEIPEÇAS: desempenho do mercado (1997). Porto Alegre: FEE, v.7, n.11, nov.

SUMA ECONÔMICA (1997). São Paulo : Tama, n. 232, dez.

TERMÔMETRO DE VENDAS (1997). Porto Alegre: FEE, v.22, n.11, nov.